

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO
DE 1895

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um exemplar.

N.º 193

SABBADO, 11

A EMIGRAÇÃO E O BRÁZIL

Já um nosso confrade de esta villa «A Folha da Manhã», em artigo editorial, clamou providencias ao governo, para que se impedisse, e por completo, a corrente da emigração para terras do Brazil, mórmente em quanto aquellos estados se acham envolvidos em uma guerra, em que o morticínio e o destroço attingem umas proporções verdadeiramente assombrosas.

O nosso illustrado collega portuense «O Primeiro de Janeiro» em o seu numero de 4.ª feira passada, em primoroso artigo editorial, insiste em aventar a mesma ideia, e pede aos seus collegas na imprensa, que não abandonem um tão importante assumpto, que, tão de perto, a todos nos interessa dizendo:

«Pelo Rio de Janeiro e outras terras vagueiam, aos bandos, centenas de portuuezes; acosa-os a fome, afflige-os a falta de trabalho e não poucas vezes alguns de esses emigrantes tem sido compellidos, no ardor da refrega, a vestir a farda de soldados, coagidos a isso pela força! Nas proprias terras onde as lutas não tem um caracter sangrento e não são ficos de revolução, n'essas mesmas a situação dos emigrantes é precaria, é triste. Reflectindo-se em todo aquelle paiz o estado das suas principaes cidades, ainda nas regiões onde não ardem as conflagrações da guerra civil, ainda ali, por a carestia da vida e mingna de trabalho, é triste, é cruel a existencia de muitos irmãos nossos.

«Tudo quanto se diga, pois, a fim do cortar o proseguimento da emigração para o Brazil é uma obra boa e quasi uma acção caritosa. Os jornaes que, escrevendo escrupulosamente a verdade, pozem em relevo o que está sendo a sorte dos emigrantes n'aquella terra, cumprem o seu dever de patriotas e evitam cruéis martirios a muitos desgraçados. É necessario uma propaganda tenaz, persistente; urge dizer, a cada um que pensa em abandonar a sua terra natal, quaes são as probabilidades, ou a certeza, do seu presente e futuro. Hoje, vão defrontar-se senão com a guerra civil, que esperamos tenha um breve desenlace, com a fome, com a morte: amanhã um futuro incerto!»

Pela nossa parte entramos tambem, e da melhor boa vontade, n'esta cruzada, que é tão patriótica, como é humanitaria tambem.

Não é nos telegrammas officiaes nem tão pouco nos que tem notoria publicidade, venham d'onde vierem, que se fica sabendo toda a verdade dos factos, que n'aquelle paiz se estão precipitando terrivelmente, desastrosamente; mas sim é pelas correspondencias particulares, que successivamente se vae sabendo aqui, a desgraça, que esmaga aquelle paiz, que, pela sua riqueza,

pela fecundidade do seu solo e pela grandeza do seu commercio, tem sido o seductor permanente de uma grande parte da população portugueza.

«Estou sempre com o Crêdo na bocca» dizia em carta particular, um nosso emigrante, chegada em um dos ultimos paquetes, e que nós lêmos, não sem se nos arripiarem os cabellos; tal era a côr, que elle empregava no desenho do quadro em que esboçava a situação horrorosa da grande capital dos Estados do Brazil.

Morrem pessoas aos centos, sem que ninguem d'ellas torne a ter noticia, por que os mortos são apanhados em carroças e levados, em continente, á valia do cemiterio, sem conhecimento nem reconhecimentos dos cadaveres. Um batalhão academico, composto de duzentos rapazes, foi barrido por uma granada sem escapar um só dos voluntarios, que immediatamente foram sepultados, estando as familias dos infelizes rapazes sem saber, a estas horas, o que é feito dos filhos, que sustentavam na frequencia das aulas! Não ha trabalho, mas ha fome, não ha socego, mas ha incerteza da vida, que nos está ameaçada de dia e de noite, de minuto a minuto.

Mã hora em que eu d'ahi vim para esta terrivel terra, que dois homens pretendem desgraçar.

Eis, entre outros muitos, alguns topicos da carta, a que nos referimos, e que pode ser vista, por quem quizer passar alguns minutos de profunda commoção! O emigrante, a que alludimos, serviu no 2.º batalhão do 20, aqui aquartellado, pertence a uma freguezia rural d'este concelho, e estará no Rio de Janeiro, ha cinco mezes aproximadamente.

E depois de haver pleno conhecimento da tristissima situação dos nossos desgraçados emigrantes, como é, que se consente na continuação da emigração para o Brazil? Que faz o governo? Cuida de eleições, cuida da metade nova do seu velho partido; cuida dos amigos, cuida da politica, mas não cuida do paiz, nem presta attenção aos negocios, que mais interessa da nossa vida nacional!

Menos politiquice, e mais actividade administrativa. Pense nos futuros emigran-

tes, e deixe-se de futuras eleições.

Concluiremos noticiando, que o contr'almirante Mello reclamou a classificação de belligerante, declarando-se disposto a restaurar a monarchia imperial.

Sempre se nos afigurou, que a revolta da esquadra brasileira trazia consigo a ideia da mudança d'instituições n'aquelle paiz.

A DISSOLUÇÃO

Quando principiou de supurar o abcesso, em que se estava gerando a postuma da dissolução das camaras, fomos nós dos primeiros, que, para logo, n'este jornal protestamos contra um tal acto, que nos pareceu tão anti-constitucional como imprudente.

Agora é a imprensa da capital, que principia a discutir esse arrojio politico, que outro nome não merece, fortemente, calorosamente.

«O Commercio de Portugal» com toda a justiça considerado como um dos primeiros jornaes do paiz, e sem se deixar vencer por facciosismos politicos, escreveu, ha dias, sobre a dissolução das camaras o seguinte:

«... se os regeneradores acham o mando pequeno para os seus vós d'agua, e lhes parece de mais esse partido (o progressista) que elles dizem fraco e sem elementos de governo, por ter sido abandonado exactamente pelos homens, que elles proprios mais escandalisaram e offenderam, se se sentem com sufficiente vigor e energia para arcarem a sós com os republicanos e vencel-os, fortificando assim as instituições e garantindo-lhes longos annos de vida tranquilla e prospera, desmentindo por esta forma a prophesia do «Jornal do Commercio», de que a dissolução das camaras seria a dissolução do paiz; se os levantes do governo se julgam fortes para um empreendimento d'esta ordem, não vacilem, nem trepidem e avancem denodados, que, em breve, colherão os triumphos do seu arrojio.»

Pela sua parte «O Correio da Tarde» órgão do partido progressista, conclue assim o artigo editorial da sua sua folha de 7 d'este mez: «Nada de subterfugios nem de hypocrisias. Está posta a mais grave e a mais séria das questões politicas que n'este momento podem interessar a nação. É preciso que o governo diga para onde quer ir e onde quer chegar, para que nós definamos tambem a nossa po-

sição e nos orientemos no caminho a seguir.»

Como se vê a projectada dissolução das camaras pelo actual ministerio e nas condições em que ellas se acham constituídas, principia de annunciar uma borrasca tremenda, que será imprudentissimo não evitar a tempo.

O partido progressista não aditará a nova condemnação a ostracismo perpetuo sem os protestos mais veementes e sem as resoluções mais decisivas.

A historia ensina-nos que a ambição desarrou grandes conquistadores e aniquilou enormes potencias; e a epocha, temerosa como vae correndo, não está de feição para explorações tão arrojadas e para commettimentos, que podem ser desastres.

Metter o paiz, que luta com as inconcancias d'um anno de fome, em renhidas luctas eleitoraes, quando ainda fumeja o sangue da campanha de 1892, é uma imprudencia, é uma provocação inqualificavel.

A mudança de um ministerio é coisa, que pouco ou nada incomoda o paiz, ao passo que uma campanha eleitoral é uma epidemia, que anemiza o thezouro, que desmoralisa o povo, e que nada aproveita ás instituições.

Desenganem se que o paiz não é Lisboa, e que as provincias soffrem sempre, e soffrem muito com as pugnas eleitoraes, que deixam atraz de si um rasto tão nauzeoso, que tres annos mesmo não são de mais para o purificarem demasiado.

Vejam se podem governar com as camaras assim constituídas, em que lhes não falta grande maioria no partido regenerador, e sem motivos para se queixarem da maioria progressista, que ovava ao seu chefe fazer elogios ao governo na camara alta; e, se as desavenças são lá com os de casa, o paiz não tem culpa nas soffreguidões de ninguem. *Dum tempus est cojitate!*

CAMARA MUNICIPAL

O NOVO IMPOSTO

A maneira insolite e condemnavel porque a exm.ª camara d'este concelho procedeu quando ha dias tratara de estabelecer o equilibrio orçamental pelo lançamento d'um novo imposto já foi por nós apreciada com justissimas censuras, como o tem sido por todas as pessoas sensatas do concelho.

Porem a monstruosidade e injustiça do novo imposto não podem passar tambem sem o nosso mais formal protesto.

Aggravar n'este momento a situação do contribuinte do concelho com qualquer imposto é uma medida audaciosa e barbara, um attentado contra a bolsa e contra a vida do misero pagante que já cerecia a sua escassa alimentação para entregar ao fisco o melhor dos seus parcos recursos.

Eis uma verdade incontestavel.

Agora, lançar um imposto que vae pesar indirectamente sobre o desgraçado mutuario, sobre o pobre devedor que já mal pode pagar o juro de 6 por cento com que geralmente estão dados os capitães n'este concelho, não fallando mesmo nos de maior usura, é acto de má administração municipal, anti-economico e de manifesta injustiça. Não seria porventura melhor cortar ás despesas, reduzir os encargos facultativos do orçamento? Não seria preferivel estudar primeiramente novas fontes de receita e aguardar a occasião de se poder lançar não d'ellas, para depois crear despesas que não são de absoluta urgencia e utilidade?

Porque é que a exm.ª camara não pensou, não procedeu com estudo e reflexão? Porque não discutiu conscienciosamente e escrupulosamente todas as verbas do orçamento municipal?

Por parte da minoria progressista ainda o sr. dr. Sá Ramires tentou chamar a camara ao cumprimento d'um dever imposto pela lei e pela propria consciencia de quem deseja acertar, mas acima de tudo esteve a teimosia e a força numerica da maioria, que não soube ou não quiz proceder á discussão do orçamento, como manda o colligo administrativo.

E até, ó ceus!, houve um vogal da maioria que se levantou irado e não facendo para propor um voto de censura ao sr. dr. Sá Ramires por ter a ousadia de querer que se cumprisse a lei.

Mirabile dictul

Porém, mais admiravel ainda foi a luminosa maneira como o sr. administrador do concelho pretendeu cobrir a maioria, verdadeiramente desorientada.

S. ex.ª, que é bacharel formado em direito, disse verdadeiras heresias, para querer provar que até nem era preciso orçamento, fundando-se em que os srs. vereadores eram excellentes cavalheiros.

Simplemente, de passagem nós referimos a mais estes dois edificantes incidentes, succedidos em sessão magna da vereação do nosso municipio.

Deixamos a sua critica para os nossos intelligentes leitores e vamos terminar, por hoje, as

considerações com que fundamentamos o nosso protesto contra o novo imposto.

A exm.ª camara andou mal em não discutir o orçamento, em não cortar nas despesas perfeitamente redutíveis e adiáveis, em lançar um novo imposto sem estudar maduramente as condições em que se encontram o município e os municipes, em recorrer a um imposto injusto e desigual.

Dizemos, pois, bem alto o novo imposto é injusto, por que vae necessariamente aggravar os que luctam com mais dificuldades na sua vida e menos regaladamente podem gozar dos beneficios publicos; desigual, por que não affecta na devida justiça os que mais devem e podem contribuir para os encargos municipaes.

Embora se diga que recalcie sobre os individuos que dão dinheiro a juros, quem o vem a pagar é o infeliz devedor.

SCIENCIAS E LETTRAS

OS ANOS DE MIMI

Mimi—a minha candida Amiga, que me dá flores e beijos, que se senta no meu collo e me abraça, que me conta os seus segredinhos, os seus sonhos, os seus pensamentos, as suas aspirações—Mimi, a boa Mimi faz hoje dez annos.

Mais cinco annos e Mimi, a boa Mimi, será uma senhora, a sua innocente graça perdida, uma senhora que me assestará talvez o seu lognon e me falará de bailes e de theatros, de artes e de letras—que não me dará flores e beijos, que não se sentará no meu collo nem me abraçará, que me dirá apenas o que não sentir.

Prometti ir passar o dia com Mimi. Não posso. A minha tristeza iria empanar a dourada alegria do seu lar. E eu estou triste, por mim e por ella. Por mim que tenho mais proximo o dia de perder a leal amiga. Por ella que mais se approxima da epocha de deixar de ser Mimi.

Mais um anno... coitados de nós.

Mimi—a minha Amiga—é hoje uma creança naturalmente bella, innocente, ingenua, terna, meiga, expansiva, alegre.

Dá-me beijos e flores, senta-se no meu collo e abraça-me, com uma bondade que me commove, com uma ternura que me faz bem. Tanta vez, tanta, que eu chego ao pé de Mimi, impuro, e volto tão innocente como ella! E' que a innocencia das creanças, das creanças boas como Mimi, é suggestiva, é contagiosa.

Os segredos de Mimi... Quando os paes lhe ralham, chora, chora muito, sem que elles a vejam, tem remorsos de os ter feito zangar. E vem desabafar comigo. Gosta muito dos paes, gosta muito—e mais da avó e das tias que lhe querem tanto. Depois d'aquelles, a quem mais estima é a mim—que sou muito seu amigo, sabe-o bem. Sonha

que ha de ter filhinhas—mais bonitas que a sua beneca—que Deus lhe ha de enviar e p'ra quem ella hade viver, dedicadamente. Aspira a viver muito, ser tão velhinha e tão boa como a avó, e depois ir para o reino de Deus—o Ceu—e encontrar-se lá com os seus inimigos.

A Mimi de hoje...

D'aqui a cinco annos... Mimi, a creança, o anjo de hoje, será a Mulher—com todos os defeitos e os vicios que a sociedade lhe exige e contamina...

Apertar-me-ha friamente a mão, falar-me-ha sobre cousas vagas, não me dará flores, innocentes beijos—o seu santo amor por mim, Amor de Anjo, que me tornava puro, perdido, perdido para sempre...

Outro que não eu, outro mais novo, bello, rico talvez, far-se-ha amar. Casarão e, nos braços d'elle, a Mimi de hoje enlodar-se-ha no goso sensual, no goso da Carne—a Castidade e a Innocencia fugitivas da sua alma, hoje tão casta, tão innocente...

O mundo mente, o mundo disfarça, o mundo occulta o que pensa e o que sente. Mimi começará a ver que é preciso mentir, disfarçar, occultar o que sente e o que pensa—mortas a Sinceridade e a Fraqueza, n'ella que é tão sincera, tão franca...

D'aqui a cinco annos, emfim estás morta, minha candida Amiga, boa Mimi!

Morta, sim... Terás perdido tudo quanto te aureola de Anjo e ganho o que te consagra de Mulher!

Emquanto tu festejas a Vida, entre sorrisos e ruído, entre alegria e festas, eu maldigo a Morte—a infame que me ameaça de roubar-me a minha candida Amiga, a boa Mimi...

Emquanto tu ris, festejada, acompanhada, eu choro, triste, só—e choro por ti...

FRANÇA BORGES.

CREDO

Creio em Deus Padre e...

Aqui,

Do resto da oração

Confesso que me esqueci.

Mas sei, em compensação,

Outra mais linda, que tenho

Gravada no coração,

E que não posso esquecer,

Que em repetil-a me empenho

Sempre, sempre, até morrer:

—«Creio em teus olhos formosos,

«Que me não canço de ver:

«No que elles dizem—ditosos

«Aquelles que os podem ler!

«Creio tambem piamente

«Nos meus ardentes desejos

«De os devorar com meus beijos

«Apenas... continuamente.

«Creio nos ceus, se um momento

«Descança em mim teu olhar:

«E o que eu então expr'imento

«Faz-me, nos anjos pensar.

«Creio que existe outra vida

«E outro mundo melhor:

«Viver a teu lado, querida!

«Ser o teu unico amor!»

—Ouviste-me a oração,

Que tenho por mais formosa.

Creio que é milagrosa.

Se é dita, com devoção,

A alguma santa... bonita,

Como na terra tu és.

Deixa que eu t'a consagre.

E, ajoelhado a teus pés,

Humildemente a repital...

Eis o primeiro milagre Que a minha santa me fez... Bemdita prece! bemdita!

ALVES CRESPO

LA' POR FORA

HESPAHHA

Horrorosa catastrophe

Occorreu em Santander uma horrivel catastrophe.

Um vapor da Companhia Andaluza, o «Cabo Machichaco» que tinha a bordo 1:720 caixas de dynamite, estava no molhe descarregando petroleo, quando este incendiou, pegando fogo ao navio.

Acudiram as auctoridades, forças da guarda civil, bombeiros e muita gente. No local do sinistro tambem compareceram as auctoridades maritimas do porto.

Quando se trabalhava na extincção do incendio, este communicou-se ao paiol da dynamite, occorrendo uma espantosa explosão. Os destroços do navio, e os barris de petroleo incendiados, transformados em projectis levaram o incendio e a morte a muitos pontos da cidade.

O raio da accção da explosão abrangeu mais de 800 metros, a contar do ponto de origem. Santander ficou em tal estado, que parece uma cidade destruida por longo bombardeamento. Falla-se em 180 casas destruidas.

São incalculaveis as desgraças occorridas. Ha muitas pessoas mortas, mais de 500, e 3 mil feridas e entre ellas quasi todas as auctoridades de Santander, o capitão do porto e o seu ajudante. A força da guarda civil que acudiu ao incendio, officiaes e soldados, ficou tudo morto. E' enorme o numero dos feridos.

Nas ruas veem-se montões informes de corpos humanos, carnes maceradas, cabeças separadas dos troncos, pernas, braços, membros horrorosamente mutilados.

Um pedaço de ferro foi matar um homem á distancia de 2 kilometros. Muitas pessoas illesas enlouqueceram por effeito de tamanha desgraça.

O panico na cidade não pode ser maior. Estão interrompidas as communicações telegraphicas. Em Madrid é geral a consternação.

Os prejuizos materiaes ascendem a mais de 3 milhões de pesetas (900:000\$000).

Um comboio de passageiros que vinha de Solares e ao qual se communicara o incendio antes de entrar nas agulhas, ficou reduzido a cinzas. Dos passageiros apenas poderam salvar-se alguns, perecendo os outros nas chammas.

O vapor «Affonso XIII» que estava proximo ao «Cabo Machichaco» e que recebia carga e passageiros para a America, ficou com muitas avarias. Morreram quasi todos os officiaes de bordo e 30 homens da tripulação, sendo impossivel a identificação dos cadaveres, por terem ficado quasi todos horrivelmente mutilados. O «Affonso XIII» havia entrado na vespera e custara 1.000:000 duros (950:000\$ reis). Outros navios que estavam proximos tambem soffreram importantes avarias.

Como se affirmava que a dynamite que estava a bordo do vapor era destinada a ser passada por contrabando, o ministro da fazenda mandou abrir um rigoroso inquerito sobre isto e tambem sobre as causas do incendio.

O governo vai mandar do fundo destinado ás calamidades publicas sommas importantes para distribuir pelos habitantes que

mais soffreram com o medonho sinistro.

Em Santander os jornaes suspenderam a sua publicação e os estabelecimentos estão todos fechados.

Dizem d'alli que até ás 4 horas da tarde de 6 enterraram se 147 mortos, cuja identidade foi reconhecida e 23 que não se pôde reconhecer.

No hospital e casas particulares estão mais de 600 feridos.

O governo enviou para as victimas sobreviventes da catastrophe de Santander, como primeira remessa, 50:000 pesetas.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Laura Mendes Norton.

Dia 14—a exm.ª sr.ª D. Anna do Carmo Alves.

Dia 15—o sr. João Maria Vieira Ramos.

Dia 16—a exm.ª sr.ª D. Adelaide Rebello Ferros.

Regressou de Lisboa o nosso respeitavel amigo e ilustre patricio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Estão restabelecidos dos seus incommodos a exm.ª sr.ª D. Olinda de Figueiredo e o sr. Francisco d'Assis Marques de Azevedo, digno escrivão de direito da comarca.

Regressou de Amarante o nosso amigo sr. Manoel Pereira L. de Carvalho.

Tem experimentado algumas melhoras no grave incommodo de saude que o acommetheu o nosso valioso correigionario rev. abbade de Carapeços e S. Fins do Tamel.

Fo'gamos com isso.

Esteve n'esta villa com sua exm.ª esposa o sr. Bernardo Pereira do Valle, respeitavel cavalleiro, do Porto.

Esteve entre nós o nosso patricio sr. Cornelio Fogaça.

Continua enferma a exm.ª sr.ª D. Laura Borges.

Na segunda-feira passada chegou a esta villa, retirando na 5.ª feira para Vianna do Castello, o sr. tenente-coronel Antonio José Teixeira de Vasconcellos, ultimamente transferido para o regimento de infantaria n.º 3.

S. ex.ª foi muito cumprimentado n'esta villa onde conta geraes sympathias e verdadeiros amigos.

Muito estimamos o completo restabelecimento do distincto militar.

Regressou de Villa Nova de Famalicão o sr. Luiz Ferraz.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

Correspondencia de Braga—Não recebemos a tempo de ser publicada n'este numero a carta do nosso apreciavel correspondente.

Visconde de Pindella—Este nosso preclaro correigionario acaba de ser nomeado nosso ministro em Berlim.

O corpo diplomatico relavé um dos seus mais distinctos membros

e o nosso parlamento perde um dos vultos mais proeminentes.

O actual governo, reparando uma injustiça flagrante, pôe-se ao abrigo da palavra imperiosa e inexoravel d'esto nosso valioso e intransigente amigo politico.

Sentindo a ausencia de tão prestigioso parlamentar, não podemos, contudo, deixar de trazer os nossos parabens ao illustre fidalgo.

Fallecimento—A uma terrivel enfermidade, de que ha dias vinha soffrendo, succumbiu, no Porto, onde era muito estimado, o sr. Antonio Eloy Carneiro, cunhado dos nossos amigos, srs. Guilherme e Manoel Guimarães e Domingos Esteves, a quem trazemos nosso sentido pezame, bem como a suas exm.ªs familias.

Theatro—Sabemos que anda em ensaio o drama historico e patriotico «D. Filippa de Vilhena», que deverá subir á scena no elegante theatro dos Voluntarios, no dia primeiro de dezembro, commemorando, assim, uma troupe de briosos rapazes, essa data gloriosa da nossa historia.

Audiencias geraes—Na segunda-feira passada entrou jugamento no tribunal judicial esta comarca Domingos Gonçalo Caçola, da freguezia de Vila da comarca de Braga, accusado furto. Teve por defensor o sr. Vieira Ramos. Foi absolvido.

No dia 8 foi julgado José Ferreira da Costa, da freguezia de Abbade do Neiva, d'esta comarca, accusado de furto. Foi defensor e sr. dr. Sá Ramires.

Em virtude da decisão do jury, que deu por provado o crime, foi o reu condemnado em 3 annos de prisão celular e na alternativa em 3 annos de degresso em possessão de 1.ª class, e em 6 mezas de multa a 100 reis por dia.

Sortelo—Com esta epigrapho relata o nosso presado collega de Braga «O Progressista» o seguinte:

«Procedeu-se na quinta-feira passada ao sorteio dos mancebos recrutados que tem de preencher o contingente do corrente anno.

Correu na melhor ordem e com toda a legalidade.

O sr. José Novaes, receiando que elle se fizesse, como em Barcellos, ordenou ao sr. administrador do concelho, que arranjasse mais olhos, alem dos que tem, para obstar a illegalidades e falcatruas.

Olhe, sr. José Novaes, o parti do progressista não vence eleições pelos processos dos baldomeras. Ou tem força e vence, ou então fica em casa e não sacrificia os seus amigos e correigionarios.

Pode o sr. José Novaes lançar mão de todos os meios, e usar de todos os processos, que nos encontrarão sempre no campo da lucta para levar de vencida os regeneradores.»

O collega está muito enganado. Aqui desde que os regeneradores principiarão usar dos nobres processos de politica, que são o lemma e ensinamento do sr. José Novaes, nunca praticaram illegalidades ou falcatruas nem na administração do concelho, nem na camara municipal, nem na commissão do recenseamento.

Aposentação dos parochos—Os parochos que a tem requerido, alem dos documentos com que instruíram as suas petições, devem apresentar os recibos das quotas vencidas até á data dos seus requerimentos, devidamente sellados com o sello de cem reis alem do sello de estampilha correspondente á importancia da taxa da respectiva quota e a certidão da ultima lotação da egreja. Não o fazendo, o processo da sua aposentação corre o risco de não ter andamento.

Dr. Urbino de Freitas—Está marcado o dia 20 do corrente mez, para o julgamento do medico Vicente Urbino de Freitas, no tribunal do 4.º districto, do Porto.

Consorcio — Na parochial egreja de Barqueiros, consorcioouse na segunda-feira ultima o snr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, commerciante, d'esta villa, com a sr.ª D. Maria Julia dos Santos Silva Vinhas, d'aquella freguezia.

Asylo d'Infancia Desvahlida do Menino Deus — Em conformidade com o que ordena o artigo 17 do Estatuto approvedo por alvará de 4 d'outubro proximo passado, foi nomeada por alvará de 28 do referido mez, a nova commissão administradora, que tomou posse no dia 5 do corrente, ficando composta da seguinte forma:

Presidente, dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro; vice-presidente, dr. Antonio Ferraz; secretario, Francisco Antonio de Faria; vice-secretario, João Evangelista da Costa; thezoureiro, Augusto Fortunato dos Santos Ferreira; vice-thezoureiro, Manoel José de Sousa; vogaes, Narcizo Alves de Macedo e Secundino Pereira Esteves.

—Ao novo Asylo foram feitos, durante a semana, mais os seguintes donativos:

D. Bemvinda da Costa, esposa do sr. João Evangelista da Costa: a quantia de 5:000 reis.

João José d'Oliveira: 45 kilos de bacalhau inglez e 15 kilos de arroz inglez, fino.

Manoel da Silva, de Barcelinhos: 45 kilos de velas de sebo.

Aggressão — Domingos da Cruz Nascimento, barbeiro, de Barcelinhos, agrediu, na quarta-feira passada, com uma cacetada, o sr. João da Silva, da mesma freguezia, causando-lhe um leve ferimento na cabeça.

O aggressor foi recolhido á cadeia.

Transferencia — O sr. João Bernardo Pereira, ajudante d'estação telegrapho-postal de Braga, foi ultimamente transferido para a d'esta villa.

Asylo profissional d'artes e officios — Da commissão que, segundo deliberação da exm.ª camara, deve levar por deante tão importante instituição ultimamente votada sob proposta do sr. dr. Sá Ramires, fazem tambem parte os srs. presidente da commissão administrativa do Recolhimento do Menino Deus e o provedor da irmandade do Bom Jesus da Cruz.

A este proposito, vem perguntar qual a razão por que ainda não se officiou ás individualidades que tem de compôr a commissão a fim de poder constituir-se e dar começo aos seus trabalhos?

Missa do trigésimo dia — Foi bastante concorrida a missa do trigésimo dia mandada celebrar hontem, na egreja do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvahlida do Menino Deus.

lida do Menino Deus, pela commissão administradora d'este estabelecimento, em suffragio da alma do saudoso thesoureiro e bemfeitor do Asylo, o sr. Domingos José dos Santos Ferreira.

Os vinhos hespanhoes — Varios negociantes portuguezes de vinhos estabeleceram agencias na Catalunha a fim de fabricarem vinhos hespanhoes á portugueza para os enviarem para o Brazil.

ANNUNCIOS

Cartorio do 3.º officio
—
ARREMATACÃO
1.ª praça
2.ª publicação

No dia 12 de novembro proximo futuro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario, d'esta villa, tem de proceder-se, em hasta publica, á arrematação dos fructos existentes em poder do depositario Manoel Jose de Miranda, viuvo, lavrador, da freguezia de Villa Boa, d'esta comarca, colhidos em os predios que foram penhorados a Antonio Gonçalves Ramos e esposa, proprietarios, d'esta mesma villa, a requerimento de D. Maria Francisca de Sousa da Silva Alcoforado e marido, da freguezia da Silva, tambem d'esta comarca, os quaes fructos são:—1:000 litros de vinho e 1928 l. 403^m de milho grosso.

São, pois, por este meio, citados todos os credores incertos d'aquelles executados, para assistirem, querendo, á arrematação e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 27 de outubro de 1893.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante,
Francisco de Sousa Caravana.
(105)

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL
(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias,

FOLHETIM

A ORFÃ

(CONTINUADO DO N.º 192)

A Luizita já me tinha captivado muito para deixar de me interessar tambem pela minha mãe. Estava, pois, todo suspenso da narração da minha hospedeira; queria saber toda a biographia da Luizita que já era para mim um interesse na vida.

—E aquella linda creança que vem tantas vezes a casa da Luiza com uma criada?—continuei de inquirir.

—A Laurinha... Isso já vem de longe. Quando a mãe de Luiza para ahí veio, pelos modos tinha grandes amizades com a outra criada que d'antes acompanhava a Laurinha. Volta e meia as duas pequenas tomavam conhecimento. Enquanto a Josefina e a criada conversavam, as duas pequenas brincavam; e Laurinha trazia-lhe dos seus melhores brinquedos que deviam custar caro como fogo; até

a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL
Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Ilustram-n'o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.
Preço:
Brochado..... 250
Cartonado..... 350.
A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro.
E nas principaes terras da provincia.

BREVEMENTE!

O TRAPEIRO DE PARIS

Notavel romance de

Felix Pyat

Desde já se recebem assignaturas na Empresa Editora «O Recreio» — rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE **Livros antigos e modernos**

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em

de metal, como era vê-o nos momentos sollemnes, confirmou com voz pausada:

—Muito parecidas, não era verdade?

E depois, esbugalhando um olhar sibilino ao mesmo tempo que meneava a cabeça, concluiu resmungando:

—Hum... hum... ahí é que bate o ponto... Olhe, o que lhe sei dizer é que a Laurinha se parece mais com o pae do que com a mãe. Mas cala-te, boca, a verdade so Deus a sabe...

Os ares mysteriosos da minha hospedeira davam-me pruridos de curiosidade, que por fim eila não podia inteiramente satisfazer. A Josefina não era nenhuma dissimulada, a sua vida era transparente como o crystal: sómente em um recantosinho intimo do seu viver cerrava-se como a abelha em cortiço.

Nos primeiros tempos a Josefina vivia feliz; na rua caminhava com movimentos desempenados e leves, mas sempre seriasinha, muito composta nos seus ares de dignidade. As da sua igualha, mas

dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—porto.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CREENÇAS

POR **CLARISSE JUBANVILLE**
Auctora de numerosas obras classicas
Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues

160 vinhetas

de Frederico Regamey
Historietas moraes—Lições de cousas.
Preço: 300 reis

Guillard, Aillaud & C.ª—
Casa editora e de commissões—
96, Boulevard Montparnasse—
Paris.—Filial: 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa.

NOÇÕES

DE **Grammatica Portugueza**

Para uzo das escolas primarias por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.
Preços: brochado, 300 reis—
cartonado, 380 reis.
Livraria Escolar, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA
CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissões—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.
A' venda em todas as livrarias.

desmanchadas de maneiras, diziam que eili tinha muita *chieira*. Em casa lidava sempre radiosa, o olhar luminoso, emulando-se em alacridades com o seu canario.

Sómente uma tossesinha secca a affligia, e de quando em quando, algum acesso mais violento prostrava-a no fisico e abatia-a no moral. Então o bistro das olheiras acentuava-se mais intenso e as faces setinosas desmaiavam do roseo lacteo para uma tonalidade livida. Comtudo eram fugazes estas atonias a que resistia a principio a seiva dos vinte annos.

Veio, porem, um dia em que a Josefina appareceu transfigurada. Dias antes ninguem poderia avistala, e a Luiza interrogada informava que a mãe não andava boa da tosse, e estava quasi sempre deitada, a chorar muito porque se sentia mais doente!

D'esta vez a phisionomia apparecia decomposta n'um emaciamento desusado, e a orla violacea dos olhos tinha uma reintrancia mais negra. Fazia lembrar uma bella rosa que ainda na vespera viramos radiosa e no dia seguinte nos ap-

J. FRAGA PERY DE LINDE

CADEMNO AUXILIAR das «Noções practicas de tachygraphia» do mesmo auctor tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia no

Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico.

Preço, 200 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª
Casa Editora de Commissões
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa,

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmacologico pela Universidade de Coimbra.
2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

HORARIO

dos CAMINHOS DE FERRO e Guia Auxili ar para as Viagens de Excursão em todas as linhas ferreas de Portugal com itinerarios escolhidos á vontade das

PASSAGEIROS revista pelo engenheiro F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço, 50 reis.
Guillard, Aillaud & C.ª,
Casa Editora de Commissões.
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa

TYPOGRAPHIA

DO **Commercio de Barcellos.**
Rua de S. Francisco, n.º 52.

EDITOR JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

parece murcha, pendida da haste sem brilho, nem frescura.

Desde então, melancolica e abatida, perdera o viço, a saúde e a alegria para sempre.

E os acessos da tosse amedavam-se, se a pobre Josefina, triste e acabrunhada, arrastava a existencia como se fora um fardo insupportavel; descaida da antiga garridice, desmazelada no vestuario, sahia pouco; mas atirava sempre, redobrando de ardores fatiosos ao passo que a vibora da doença, que lhe fizera ninho no peito, lhe ia sugando a vida.

Ainda viveu assim um anno em intermitencias de torpores e frenesiz de trabalho, até que acamou um dia. Felizmente a Luiza já trabalhava como uma mulher, e de mais a Laurinha foi então como que uma providencia que tivesse raiado n'aquella casa. Isso valeu á Josefina para não experimentar sobre a doença a miseria.

(Continúa)

JULIO LOURENÇO PIETO.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1.000.000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de

Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida reseña de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Deposito exclusivo em Barcellos

SEBASTIÃO D'OLIVEIRA

Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS

DE
BOTANICA
(Primeira e segunda Parte do
Curso dos Lyceus)
por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botânica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botânica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA com 236 GRAVERAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96,
Boulevard Montpranas, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

MANUAL

DE
AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA
COORDENADO

segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brasileiros e Portuguezes.

CASA EDITORA

de
GUILLARD, AILLAUD & C.ª
Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edifícios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este Manual de Carpinteiro e Marceneria contem approximadamente 500 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs. pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA FERREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHIÇOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas.

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de Lacalhau, é sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós antihemorrhoidaes de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sintá o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chiços-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc, muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de Lacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiro resultados nas molestias pulmonares, pleurias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratoria

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o damnicifica.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope pectoral balsamico expectorante

Este xarope mitagroso debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Capleida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'opoponax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHIÇOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VESIGAS

DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276)

M. A. S.ª Junior.